

Senhor Bastonário Dr. Guilherme Figueiredo, a quem felicito calorosamente, desejando-lhe o maior sucesso no exercício do seu bastonato,

Senhor Bastonário Dr. José Carlos Resende,

Senhor Bastonário Dr. Rogério Alves,

Meus Colegas e beneficiários da Caixa,

Meus caros Colaboradores da CPAS,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Concluímos hoje o nosso segundo mandato na Direcção da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, com a consciência da missão cumprida.

Ao longo destes seis anos, consolidámos a Caixa e modernizamos meios e recursos, tocando todas as vertentes da instituição.

Reestruturaram-se o quadro de pessoal e as carreiras dos colaboradores da CPAS.

Dotou-se a instituição dos meios e ferramentas informáticos necessários ao nível da gestão que a Caixa exige e que também permitiram a necessária interacção com os beneficiários através do site e do portal.

Procedeu-se à digitalização da documentação física, libertando espaço e poupando recursos.

Reorganizaram-se as carteiras de activos financeiros, alocando-as a casas gestoras de reconhecido mérito e adequando-as ao perfil de investimento ditado em cada momento pelos mercados, sempre sob uma estreita e diária monitorização da nossa parte.

Daí que tenha também a Caixa passado imune às turbulências verificadas em certas e conhecidas instituições financeiras, em Portugal.

A rentabilidade líquida média dos activos da CPAS, neste período de 6 anos, foi de 3%, tendo-se registado em 2012 a maior rentabilidade de sempre com 6,26%, e os resultados financeiros acumulados no mesmo período ultrapassado os 90 milhões de euros.

Sempre contudo com a maior prudência e aversão ao risco desmedido.

Passou a incluir-se no relatório e contas, desde 2012, uma análise prospectiva à sustentabilidade da instituição, de forma a que seja possível avaliar, em cada momento, a necessidade e o alcance de eventuais medidas correctivas a introduzir no regime.

Deram-se passos importantes na recuperação de contribuições, mediante a promoção de um diploma específico em 2012 e, mais recentemente, com uma campanha de sensibilização e, quando adequado, instaurando-se as necessárias execuções.

Investiu-se na recuperação de todo o património imobiliário da Caixa e na aquisição e construção de novos projectos, com resultados concretos sentidos já em 2016, que registou uma rentabilidade líquida de 3,7%. O tema do património imobiliário seria, aliás, em nosso entender, um dos trilhos a continuar a percorrer.

Geriu-se com total transparência.

Finalmente, cumprindo um dos nossos compromissos quando nos apresentamos a sufrágio, revimos o regime, regenerando-o.

Nesse contexto, promoveram-se aprofundados estudos de sustentabilidade e elaborou-se o projecto de alterações ao regulamento então existente, imposto pelo desequilíbrio que já se sentia, ditado por uma demografia adversa, pela redução da base contributiva, por uma particular longevidade da nossa população de beneficiários e por uma forma de cálculo da pensão desajustada da realidade.

Esse projecto foi, nos termos regulamentares, submetido à apreciação do Conselho Geral da Caixa, em sucessivas e exaustivas sessões de debate e esclarecimento, que incluíram a apresentação de um conjunto de cenários actuariais alternativos.

Após emissão do parecer favorável do Conselho Geral, foi o projecto remetido à tutela em 2012, com previsão de entrada em vigor, desejavelmente, em 1 de Janeiro de 2013.

Por razões que a razão da Direcção desconhece, o Ministério da Justiça só veio a impulsionar a derradeira fase do processo legislativo em finais de 2014, tendo, em acréscimo ao parecer favorável do Conselho Geral da Caixa, obtido, em sede de audição pública, expressos juízos de concordância ao projecto, quer da Ordem dos Advogados, quer da então Câmara dos Solicitadores.

Veio o novo regulamento a ser publicado sob a forma de decreto-lei, com entrada em vigor em 1 de Julho de 2015. Perderam-se, no caminho, dois anos e meio preciosos à sustentabilidade da instituição e que motivaram a antecipação de cenários que a reforma por que pugnamos pretendia precisamente evitar.

Nada, contudo, que os próximos anos de vigência do diploma não curem, na senda aliás, de alguns sinais positivos verificados já em 2016.

Senhores Bastonários,

Meus Colegas,

Este o caminho que percorremos.

Com a devida vénia, diria também que a estrada do amanhã está traçada.

É preciso segui-la monitorizando os sinais da demografia e da longevidade das populações, dos mercados e suas turbulências, das taxas de juro e das tendências da inflação, das economias periféricas e das sustentadas, mas sobretudo das profissões de advogado e de solicitador, tendo presente que não é possível pensar-se que os problemas destas profissões se resolvem à custa do seu sistema privativo de reforma, como também é impensável equacionar o futuro deste regime e, portanto, da Caixa, em desarticulação com o evoluir de ambas.

Sempre se entendeu a Caixa de Previdência como o factor de coesão da advocacia portuguesa; como pilar da velhice que cada um de nós vai construindo ao longo da sua vida profissional.

Não podem, por isso, Senhores Bastonários, permitir-se aventureirismos demagógicos alicerçados na ignorância e no populismo.

É preciso ter-se consciência que esta instituição congrega a legítima esperança de mais de 30 mil almas, pelo que toda e qualquer investida poderá redundar na frustração do futuro de cada um de nós.

Estou absolutamente convicto, Senhor Bastonário Dr. Guilherme Figueiredo, que, sob a sua direcção, se restabelecerão os imprescindíveis vínculos de solidariedade e colaboração institucional entre a Ordem dos Advogados e a Caixa de Previdência, preservando-se sempre a indispensável independência de cada uma das instituições.

Dessa colaboração foi, aliás, excelente exemplo a relação mantida com a Ordem os Solicitadores, de cujo Bastonário e demais membros do seu Concelho, sempre a Caixa recebeu, nos momentos certos, prova de inquestionável solidariedade e profícua cooperação. Muito obrigado, por isso, Senhor Bastonário e meu caro amigo, Dr. José Carlos Resende.

É também justo prestar homenagem aos oito anteriores Presidentes da Direcção da Caixa - com um especial e afectuoso abraço ao Dr. António Soares de Oliveira, aqui presente - que representam a história de 70 anos da instituição que este ano se celebram e que souberam, cada um no seu tempo e pelo seu modo, construir o nosso futuro.

Aos colegas membros da nova Direcção, na pessoa do Senhor Presidente Dr. António Costeira Faustino e aos membros do Conselho de Fiscalização desejo, do fundo do coração, o maior sucesso no desempenho das vossas funções. Espera-vos uma tarefa tão absorvente quanto empolgante e, sobretudo, trabalho, muito trabalho, temperado com a imprescindível paixão.

A todos os colaboradores da Caixa agradeço o privilégio de vos ter conhecido e partilhado convosco este percurso de 18 anos. Tive o gosto de ajudar à selecção e admissão de alguns de vós, recordação que levo comigo, assim como de muitos bons - e outros menos bons - momentos que passamos no seio desta família que sei ser indestrutível.

Não devo, porque seria injusto, realçar nenhum de vos em particular, mas permito-me pessoalizar no Manuel Faria, mais antigo colaborador da Caixa, o grande abraço que vos deixo.

Aos meus amigos de Direcção, muito obrigado por termos estado juntos em todos os momentos.

À Maria de Lourdes pela sua presença constante e perspicácia feminina e por todas as horas que trabalhámos com a consciência de lutarmos pela sustentabilidade desta casa.

Ao Rui Frotta, por ter sido o maestro obreiro da reforma do património imobiliário da Caixa e pelo seu sempre avisado e experiente conselho de irmão mais velho.

Ao Victor Coelho, pelo exemplo de meteórica adaptação ao regime e à família Caixa. Serás seguramente um pilar, não agora de sustentabilidade, mas do sucesso que todos desejamos para a nova Direcção.

Ao António Correia, pela argúcia, serenidade e avisado parecer que sempre transmitiu ao nosso grupo.

Finalmente o agradecimento às duas pessoas sem as quais não me teria abalançado neste projecto.

À minha mulher Maria Helena e à minha filha Mafalda, a palavra especial de gratidão pelo V. suporte, sobretudo nas más horas, e pelo sacrifício que sei suportaram, permitindo que parte importante da minha vida pudesse ter sido dedicada a esta obra que hoje terminamos.

Muito obrigado.